A monochromatic, golden-brown image of a classical statue of Lady Justice. She is depicted from the waist up, wearing a draped garment with a decorative brooch at the waist. Her right arm is raised, holding a pair of scales of justice. Her left arm is extended downwards, holding a sword. The background is a soft, hazy sky. The text is overlaid on the image in white.

Passo a passo

para ser aprovado

em **concursos** de

Procuradorias



Olá, pessoal! Tudo bem?

Aqui é [Rodolfo Penna](#), professor de Direito Administrativo e coordenador no *Estratégia Carreira Jurídica*.

Instagram: <https://www.instagram.com/rodolfo.penna/>

Aguardo seu contato. ;) Dúvidas, críticas e sugestões são sempre bem-vindas!

Em nome dos nossos professores, gostaria de lhes apresentar o e-book "[Passo a passo para ser aprovado em concursos de Procuradorias](#)". Elaborado com muito carinho e cuidado por nós, o material oferece um norte para a sua preparação para concursos da carreira.

💎 Aproveito, ainda, para dar um aviso importante: se você quiser receber [materiais gratuitos](#) como esse diretamente no [WhatsApp](#), participe do nosso [grupo de estudo](#). Lá, enviaremos notícias quentes, cronogramas e materiais gratuitos focados em concursos de [Procuradorias](#).

Basta tocar no botão abaixo para começar a receber os materiais direto no seu celular.



Sumário

1 - O Estudo para Procuradorias	2
1.1 - Principais matérias cobradas	3
1.2 - Outras matérias cobradas	3
1.3 - Conciliar o estudo para PGEs, PGMs e AGU	5
1.4 - Mas como estudar essas matérias? Os 4 pilares	6
1.5 - Conclusões	7
2 - Organização dos estudos	7
2.1 - Ciclos de Estudos	8
2.2 - Tempo	9
2.3 - Estratégias úteis	14
2.4 - Descanso	17
2.5 - Revisões	18
3 - Plano de Estudos	21
3.1 - Considerações gerais sobre cronograma	21
3.2 - Definição das matérias estudadas	26
3.3 - Como usar as questões no estudo?	26
4 - Considerações Finais	27

PASSO A PASSO PARA SER APROVADO EM CONCURSOS DE PROCURADORIAS

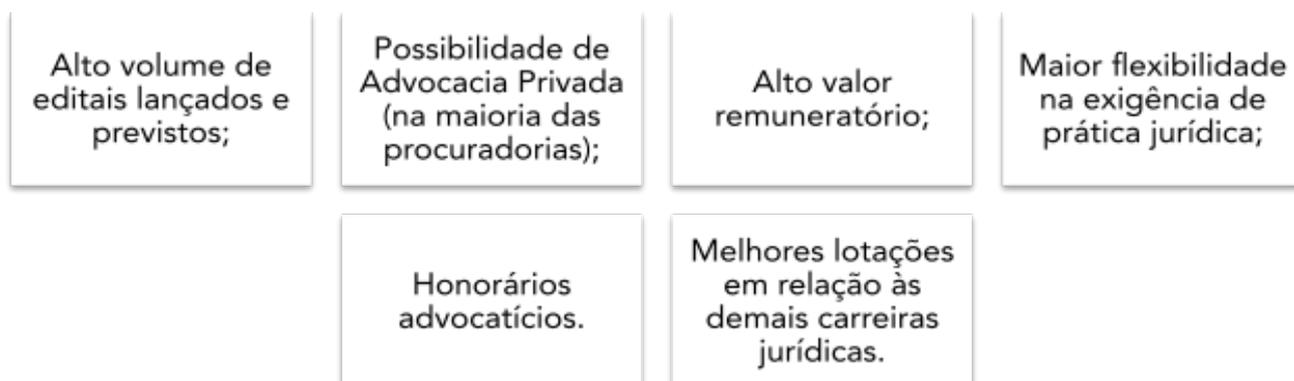
1 - O ESTUDO PARA PROCURADORIAS

Os advogados públicos são profissionais da área jurídica responsáveis pela defesa do Estado em juízo e fora dele, além de exercerem as funções de consultoria e assessoramento jurídicos do ente público.

Na área denominada “contencioso”, os procuradores representam (ou melhor, apresentam) A União, os Estados, o DF ou os Municípios nos processos judiciais e extrajudiciais, fazendo a defesa de ações judiciais, propondo ações judiciais, quando o Poder Público for o autor da ação, dentre outros.

Na área denominada consultoria jurídica, os procuradores atuam perante os principais órgãos da Administração Pública, especialmente Ministérios e Secretarias, emitindo pareceres, participando de reuniões, apresentando soluções e respostas aos questionamentos dos Ministros, Secretários e Chefes do Poder Executivo, especialmente em licitações, contratos, concursos públicos, projetos legislativos, políticas públicas e outras ações do Poder Público.

Os concursos para estas carreiras têm sido extremamente disputados nos últimos anos, especialmente em razão de seis fatores:



Não à toa, muitos alunos que ainda estão se preparando para o Exame de Ordem já pensam em alinhar o estudo também para procuradorias. Da mesma forma, muitos profissionais que já estão há algum tempo na advocacia privada também sonham em ingressar no cargo público de procurador.

Mas qual a forma ideal de preparação? Existe um segredo do sucesso? Existe um caminho mais rápido a ser seguido? É possível conciliar o estudo para múltiplas procuradorias? E o estudo para PGM, PGE e AGU, é possível conciliar? Qual a melhor forma de organizar os estudos?

Estas são grandes dúvidas dos candidatos que tentaremos responder neste material.

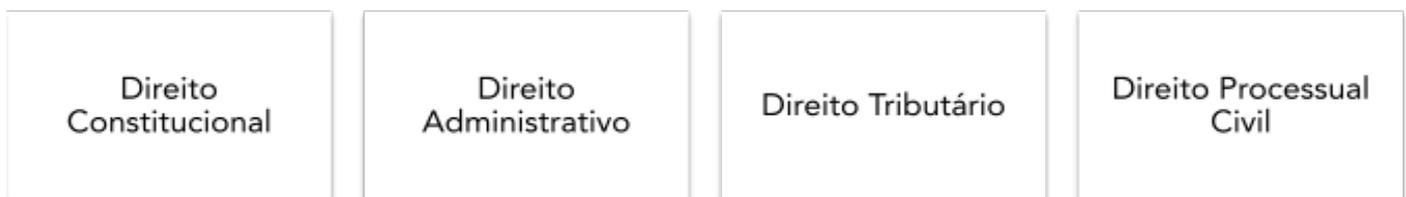
1.1 - PRINCIPAIS MATÉRIAS COBRADAS

As bancas de concurso em geral, sejam elas tradicionais (CESPE, FCC, VUNESP ou FGV, por exemplo) ou locais (bancas próprias, por exemplo), costumam fazer uma prova objetiva mais focada em temas gerais e cobrar aspectos relacionados à atuação prática do cargo para o qual se está avaliando, nas fases seguintes, como as fases subjetivas e oral..

Nesta linha de raciocínio, os advogados públicos, como o próprio termo sugere, são os causídicos que atuam em favor do ente público em juízo e fora dele. Logo, no seu âmbito de atuação, será constante o aparecimento de temas de Direito Administrativo, de Direito Tributário e de Direito Constitucional.

E isto se reflete na prática dos concursos.

Existe um **núcleo duro** em concursos de advocacia pública que, na maioria das provas, correspondem a pelo menos 50% (cinquenta por cento) da cobrança em fases objetivas:



Acrescente-se, ainda, uma disciplina chamada de “**Fazenda Pública em Juízo**”. Trata-se do direito processual visto à luz da Fazenda Pública.

Temas como Mandado de Segurança, Execução Fiscal, Improbidade Administrativa (aspectos processuais) e Recursos utilizados pela Fazenda Pública são de extrema importância para concursos de Procuradoria.

Além dessas matérias, o **Direito Financeiro** também vem ganhando muita importância nos concursos para PGEs.

Além disso, estas matérias serão certamente (e aqui podemos fincar 100% de certeza) cobradas nas fases discursivas destes concursos e com maior profundidade do que as demais. Afinal, o que será cobrado em uma peça prática de procuradoria que não a atuação da fazenda pública em juízo?

1.2 - OUTRAS MATÉRIAS COBRADAS

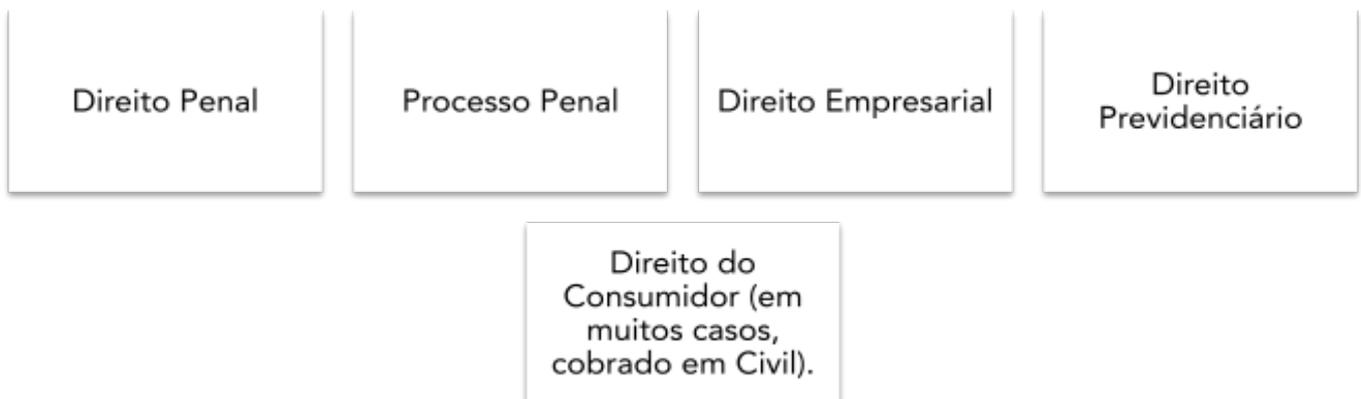
Com o aumento da concorrência, faz-se necessário que o aluno obtenha bons resultados também nas demais matérias cobradas nas provas. Podemos destacar que tanto em provas de Procuradorias Estaduais, Municipais e Federais também encontramos com bastante frequência (quase sempre) as seguintes disciplinas:



Naturalmente, estas matérias também devem ser dominadas pelo candidato, especialmente os temas que mais envolvem a atuação prática do advogado público. A título de exemplo, em Direito Civil há uma cobrança bem mais acentuada da parte de obrigações, contratos e direitos reais do que da parte de direito de família.

É verdade que a exigência dessas disciplinas é um pouco menos aprofundado do que as quatro principais citadas acima. Mas o candidato deve ter um conhecimento horizontal sobre elas.

Por outro lado, existem matérias que possuem uma cobrança eventual nos concursos de advocacia pública em geral:



É certo que os editais podem sofrer alguma variação, mas se estamos pensando em um estudo de médio ou longo prazo, a orientação pode, sem dúvidas, basear-se neste panorama.

Desta forma, indicamos que o candidato siga essa ordem de estudos. Começando os estudos com as quatro principais disciplinas. Caso tenha bastante tempo disponível na semana, como aqueles que podem se dedicar exclusivamente aos estudos, pode incluir mais duas ou as cinco próximas disciplinas, como Direito Financeiro e Direito Civil e, caso seja possível, Direito do Trabalho, Direito Processual do Trabalho e Direito Ambiental.

Mas a ideia é que o candidato siga este “caminho” de matérias, começando com as básicas, passando pelas intermediárias e, na sequência, estudando as matérias eventuais.

Por quê? Por algumas vantagens:

- a) Tendo estudado apenas as matérias principais (núcleo duro) e as intermediárias, você já consegue prestar e competir em concursos menores, como PGMs e algumas PGEs;

- b) Ao passar para as matérias intermediárias, você não deixará de revisar o núcleo duro. Logo, você estudará essas matérias principais mais tempo, tendo mais tempo para consolidar o conhecimento e aprofundar nessas disciplinas. Isso é importante porque, nos concursos de procuradorias, essas matérias são cobradas com maior profundidade e maior nível de exigência, especialmente em segundas fases e provas orais, demandando uma maior consolidação do conteúdo.
- c) As matérias do "terceiro escalão" (Penal, Processo Penal, Previdenciário, Empresarial), muitas vezes, são cobradas apenas em alguns aspectos específicos (ex.: em penal, alguns concursos cobram apenas a parte geral e crimes contra a Administração Pública, ou apenas este último). Com isso, se não teve tempo de estudar essas matérias na preparação regular, você poderá fazer um estudo de reta final bem superficial e focado na lei e questões e, ainda assim, se sair bem no concurso.

Para concursos de Procuradorias Municipais, há ainda a necessidade de se dominar o Direito Urbanístico e os Tributos Municipais.

Para o candidato que pretende se preparar para as carreiras da Advocacia Geral da União - AGU (AGU, PFN e Procurador Federal) e para Procurador do BACEN, ainda deve acrescentar aos estudos o Direito Internacional Público e Privado e o Direito Econômico.

Alguns concursos de procuradorias ainda podem exigir as disciplinas de Direito Eleitoral, Estatuto da Criança e do Adolescente,

1.3 - CONCILIAR O ESTUDO PARA PGEs, PGMs E AGU

Esta é uma pergunta recorrente entre os alunos: é possível conciliar o estudo entre as mais variadas carreiras de advocacia pública?

Entendemos que sim e não vemos muita dificuldade nisso.

É certo que o foco de cada carreira é bastante específico. Por exemplo, não faz o menor sentido estudar, aprofundar e se tornar perito em tributos municipais, se meu foco é a procuradoria estadual. Isto é fato!

Contudo, existe uma matriz comum relativa a estes concursos que envolve cerca de 85 a 90% do conteúdo neles cobrados. Há uma preparação geral para a Advocacia Pública que envolve essas três esferas de concursos.

Assim, se o aluno focar nesta matriz (este espaço comum a todas as procuradorias) antes do edital, basta, após a publicação deste, dedicar-se a revisar o que já estudou e estudar o percentual restante (algo em torno de 10 a 15%). Na nossa visão, isto é absolutamente possível, até porque o foco permanece um só: advocacia pública.

Além disso, não é que o se deve focar apenas nessa matriz, neste espaço comum. Como falamos acima, este é o ponto de partida: focar naquilo que é comum na advocacia pública. Após finalizar o estudo de base destas matérias em comum, o candidato deve se especializar na carreira pretendida, sem deixar de lado a revisão das matérias comuns. Assim, se o concurso pretendido não publicar edital, porém, outro certame de advocacia pública se apresentar, basta fazer um direcionamento final.

Propomos, portanto, o estudo das seguintes matérias com a leitura de todo o conteúdo (inclusive tributos estaduais, municipais e federais), sem o aprofundamento / decorar nada muito específico, a exemplo de tributos municipais em espécie.

Matérias de estudo sugeridas:



Naturalmente, essas matérias devem ser estudadas de acordo com a ordem indicada acima.

1.4 - MAS COMO ESTUDAR ESSAS MATÉRIAS? OS 4 PILARES

As matérias exigidas em certames de procuradorias foram expostas. Porém, como devem ser estudadas essas disciplinas.

O estudo para procuradorias exige o alinhamento do que chamamos de 4 pilares da preparação: teoria, lei, jurisprudência e questões.



Isso quer dizer que para dominar um assunto, será necessário estudá-lo por meio dessas 4 fontes.

É evidente que alguns temas não possuem legislação, sendo eminentemente teórico, outros não possuem jurisprudência, outros não possui muita teoria a respeito - sendo eminentemente legislativo. Nesses casos, será feita uma adaptação, dando ênfase na fonte mais importante para aquele tema específico.

Mas como organizar o estudo desses 4 pilares na sua rotina semanal e mensal? É isso que veremos no capítulo 2 desse livro digital. Vem com a gente!

1.5 - CONCLUSÕES

O estudo para procuradorias exige o que muitos professores chamam de um “pensar diferenciado” ou pensar com a “mentalidade de um procurador”. Você precisará estudar focando na melhor defesa para a administração pública e como isso poderá ser cobrado em prova.

Desta forma, não existe um estudo isolado de cada tema. A análise dos conteúdos precisa ser feita tomando por base o foco do cargo que será exercido.

Se você chegou até aqui na leitura do material e ainda não desistiu, te convido a elaborarmos juntos um plano de estudos e aprimorar as suas técnicas de estudos.

2 - ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS

A chave do sucesso para aprovação em qualquer concurso envolve um quarteto: planejamento, estratégia, um bom material de estudos e dedicação. Não adianta o aluno ter o melhor material, o melhor planejamento, a melhor estratégia e não se dedicar ou manter o foco.

Neste momento, quero conversar com você sobre o planejamento e a estratégia. Com o material de estudos, o Estratégia também pode te ajudar. Contudo, a dedicação precisa ser com você.

Se você estiver disposto a pagar o preço do sucesso, este material pode te ajudar.

2.1 - CICLOS DE ESTUDOS

Entendemos que a melhor maneira de se estudar para concursos - e isto é algo bastante pessoal - é através de ciclos. Estes poderão ser organizados de forma proporcional ao volume de conteúdo e cobrança de cada matéria, alternando-se o estudo de todas as matérias objeto do certame escolhido.

Assim, inicialmente, você deve delimitar o tempo que dedicará aos estudos. Feito isso, poderá adaptar o ciclo dentro da sua disponibilidade. Caso você disponha de mais tempo diário de estudos, por exemplo, 8 horas diárias, o ciclo ficará mais curto.

Se você dispuser de 4 horas diárias, naturalmente o período do ciclo irá se alongar um pouco mais. Não, isso não é problema, pois cada um tem um ritmo de estudos e um tempo para chegar à sonhada aprovação. O importante é: decidido a estudar para concurso, você deve fazê-lo de forma profissional, aproveitando o tempo da melhor forma possível.

Mais uma observação quanto à delimitação do tempo de estudos. Não se empolgue! "Eu irei estudar 12 horas diárias!" Se você tem o dia todo disponível, comece delimitando as horas as serem estudadas, por exemplo, 6 horas. Cumprido o cronograma por uma ou duas semanas, vá aumentando aos poucos até criar a resistência necessária para estudar o máximo de horas diárias possível.

Além disso, pense que o projeto que você irá desenvolver é um emprego temporário. Registre ponto! Você deve estudar todos os dias na forma como você estabelecer esse contrato. Não serão admitidas faltas ou descompromisso.



Em números!

Se você estudar 4 horas diárias, de segunda a sábado, ao longo de 1 ano você terá estudado 1248 horas!

Considerando a experiência e conhecimento jurídico prévios, se estudado de forma correta, você formará uma ótima base para os próximos concursos públicos da Advocacia Pública, se tornando competitivo para esses cargos.

Além disso, independentemente do seu ritmo de estudos, se mais rápido ou mais devagar, ao final de cada ciclo você terá estudado todas as matérias da ementa escolhida de acordo com a importância de cada uma delas para a sua prova. É a melhor forma de organizar os estudos.

2.2 - TEMPO

O tempo sempre será um vilão ou um aliado, a depender da forma que você o observe.

A diferença é que para todos os candidatos do concurso, sem exceção, os prazos são os mesmos e os dias de todos possuem 24 (vinte e quatro) horas.

Mas professor, eu trabalho.

Mas professor, eu tenho faculdade.

Mas professor, eu tenho filhos.

Mas professor, eu viajo muito.

Mas professor, eu não tenho dinheiro.

Mas professor, outros candidatos tem muito mais benefícios que eu.

As razões todo mundo sabe. Você vai fazer delas uma desculpa ou combustível para o sucesso?

O segredo, sem dúvidas é saber administrar o seu tempo. Não se engane. Tradicionalmente quem mais tem tempo é quem menos estuda, por acabar "ocupando" o tempo com atividades de menor importância.

Por outro lado, quem possui o tempo curto, acaba extraíndo o máximo de eficiência no pouco tempo que dispõe.

Algumas dicas nesta gestão de tempo são úteis:

Não se imponha metas inatingíveis ("vou passar em 1 ano!").

Metas assim geralmente possuem um efeito negativo: frustração, dor, sentimento de incapacidade, ao invés de motivarem.

Vejo muitas pessoas colocando metas de vida extremamente apertadas "vou ser juiz antes dos 30", "vou estar casada e com filhos até os 30 e poucos", "até os 50 vou ter parado de trabalhar e viver de renda".

Essas metas, que chamei genericamente de "metas de vida", são extremamente nocivas à saúde e até mesmo ao alcance da própria meta.

Isso porque nossa vida nunca foi e nunca será um caminho reto, plano e sem obstáculos. Existem inúmeras variáveis imprevisíveis, não controláveis, que, pela própria imprevisibilidade, não consideramos em nosso "planejamento"

Eu, por exemplo, quando saí do estágio no 8 período da graduação, coloquei a "meta" de ser aprovado antes de terminar a faculdade, ainda que em cargo de nível médio.

Por mais que tenha percebido meu erro a tempo, esse pensamento não deixou de ter seu preço.

O grande problema é que vai se aproximando do "prazo" e parece que o objetivo está longe ainda. Você fica frustrado, se cobra, começa a perder as esperanças e o sentido do seu esforço, o que causa prejuízo na preparação. Alguns chegam ao extremo de desistir.

Por outro lado, é recomendável que você faça metas diárias, semanais e mensais. Isso porque, não cumprida a diária, pode compensar e cumprir na semanal ou mensal. Comece com pouco e, ao cumpri-las, vá aumentando.

Quando você começa a cumprir as suas "pequenas" metas, tem a sensação de um pequeno sucesso ou vitória que te dá ânimo para cumprir as demais. Isso gera uma "bola de neve positiva". Por outro lado, as metas inatingíveis trazem frustração e desânimo. Não cumpriu a do dia, não cumpre a seguinte e assim por diante, gerando a "bola de neve negativa". Por isso recomendo começar com metas menores e ir aumentando na medida em que vai conseguindo cumprir.

Os objetivos de vida são extremamente importantes. Você precisa tê-los em mente sempre para se motivar. Se imaginar no cargo desejado, na condição de vida desejada. Mas os "prazos" para alcançar esses objetivos são prejudiciais. Opte pelas metas diárias, semanais e mensais. É pelo cumprimento delas, uma após a outra, que seu objetivo será alcançado.

Quando você for estudar, estude.

Parece brincadeira, mas não é. Esqueça celular, telefone, criança, filho, esposa, mãe, pai, cachorro... tudo! O momento de estudo é um momento seu. Seu trabalho. Seu momento.

Coloque uma garrafa de água e uma xícara de café e reduza as interrupções da sua concentração.

Assim, quando você for estudar uma hora, realmente estude por uma hora.



Foque na compreensão do conteúdo

Às vezes, parece que muitas pessoas estão mais preocupadas em cumprir as metas do que de fato aprender a matéria.

Vou dar um exemplo: eu colocava uma meta média de 10 páginas a cada 50 min. de estudos para livros de doutrina. Para PDFs, eram 20 páginas. Mas essa meta era muito mais contra a procrastinação. Se eu estivesse estudando bem o conteúdo, com atenção e compreensão, mas não conseguisse bater essa "meta", eu ficava tranquilo, porque aproveitei bem aqueles 50 minutos.

Em resumo, a meta era obrigatória contra a procrastinação. Eu tinha que bater o número de páginas e não "enrolar". Porém, era flexível se eu estivesse estudando bem, mas, por outros motivos alheios à minha vontade (extensão do material, dificuldade da matéria etc.) eu não conseguisse bater a meta.

O problema é que, até eu perceber isso, eu ficava ansioso para terminar o livro e acabava mais focado em estudar ele todo do que aprender realmente o seu conteúdo. Focava muito mais em ler as 10 páginas, ou até mais, do que compreender a matéria. Focava muito mais em fazer o número determinado de questões do que, de fato, aprender com elas. Isso, sem dúvida, me atrasou nos estudos.

Bem, o que eu quero dizer com isso é que a qualidade é superior à quantidade. A quantidade deve ser um vetor contra a procrastinação ou a acomodação, apenas. Um aspecto para promover a tão importante disciplina.

Por outro lado, as metas devem ser atingíveis e o foco dos seus estudos deve ser a assimilação da matéria. Logo, se você está se esforçando, estudando todas as horas separadas para estudos e compreendendo a matéria, está tudo bem se não cumprir as metas por motivos alheios à sua vontade.

Faça pausas

Ao longo do período diário de estudos é fundamental que você faça pausas.

Estudos científicos demonstram que a capacidade de absorção é inversamente proporcional ao tempo seguido e contínuo dedicado aos estudos.

Na primeira hora a capacidade de aprendizado é ótima. Se você seguir de forma ininterrupta na segunda hora a capacidade de absorção será reduzida. Assim, sugere-se fazer pequenas pausas, de 5 a 10 minutos, a cada hora de estudo, para retomada dos estudos com vigor!

Quando comecei os meus estudos, fui orientado por um amigo juiz federal a estudar por 50 minutos e fazer um intervalo de 10 minutos, retornando em seguida. De acordo com ele, essa "técnica" se baseava em uma pesquisa cujo resultado comprovou que a atenção caía consideravelmente após os primeiros 50 minutos de concentração. Eu nunca fui buscar a fonte dessa pesquisa, mas, na prática, funcionou comigo.

Essa "técnica" consiste em estudar 50 minutos direto e fazer um intervalo de 10 minutos. Este intervalo é utilizado para tomar um café, fazer um lanche rápido, levantar-se um pouco, tomar um banho, responder uma ligação ou qualquer outra coisa não relacionada ao estudo.



Tudo que é necessário fazer durante o dia seria feito neste intervalo, salvo as pausas maiores, como para almoçar e jantar.

Certa vez, em uma consulta à oftalmologista, a médica me deu uma dica que fez muita diferença: olhar para longe durante os intervalos. De acordo com ela, quando ficamos muito tempo com o olhar fixo no computador ou livros, a pupila contrai (“miose”), fazendo com que tenhamos uma redução temporária da visão e uma sensação de cansaço na vista, além de aumentar o grau de miopia. Por isso, nos intervalos, era interessante não ficar o tempo todo olhando o celular, mas fixar o olhar em um ponto distante.

Comecei a fazer isso. Esse pequeno hábito me fazia voltar muito melhor dos meus intervalos, me fazendo ganhar produtividade.

Há ainda quem defenda a técnica “pomodoro”, em que se estuda 25 minutos com intervalos de 5 minutos. Eu, particularmente, nunca testei, mas acho que o estudo fica muito “quebrado” para um conteúdo denso e extenso como o de Direito. Acho que 50x10 atende melhor ao estudo para carreiras jurídicas.

Com o tempo e o ganho de condicionamento e resistência, eu acabei aumentando o tempo de estudos para 60min, mantendo os 10min de intervalo. Em retas finais, acabei fazendo 80min de estudos por 15min de intervalo pela manhã e 50x10 no período da noite.

A “técnica 50x10” é um ponto de partida, cabendo a cada um se adequar às suas peculiaridades, desde que reconheça a importância dos intervalos.

Como “criar” tempo?

Em primeiro lugar, com o tempo e com a adaptação ao cronograma, é possível identificar espaços do dia ou da semana em que é possível acrescentar períodos de estudos. Pode ser por meio do gerenciamento das suas atividades obrigatórias ou mesmo abdicando de uma atividade.

Com a evolução nos estudos, as prioridades vão se alterando. Uma atividade do seu dia que era muito relevante pode começar a perder espaço para o estudo. Com isso, se uma atividade é realizada 5 dias na semana, poderá ser reduzida para três, preenchendo os outros dias com estudos.

Se você assiste 2 horas de série por dia, pode reduzir para 1 hora. Se assiste todos os dias, pode reduzir para 3 vezes na semana. Se você sai com os amigos 3-4 vezes na semana, pode reduzir para 1 ou 2.

É possível passar saindo 4 vezes na semana ou assistindo seriado todos os dias? Pode ser que sim. Mas pode atrasar ou custar a aprovação no cargo dos sonhos. Estudar é renunciar a prazeres momentâneos para depois voltar a eles com muito mais tempo e recursos financeiros.

Por outro lado, não se deve excluir completamente da sua vida aspectos importantes. O desequilíbrio não é saudável nem sustentável a longo prazo. O que é necessário é a renúncia de parcela desses outros aspectos para intensificar o principal objetivo da sua vida neste momento.

Claro que isso não acontece de um dia para o outro. Comece devagar, adapte-se à sua rotina e vá identificando os pontos que podem ser melhorados ou alterados para ganho de tempo de estudos. Esse movimento também deve ser intensificado aos poucos, chegando no ápice na reta final do concurso.

Outro ponto importante é aproveitar o tempo “ocioso”. Alguns passam muito tempo em deslocamento, esperando uma consulta ou outras situações que podem ser aproveitadas. Esses períodos podem se tornar tempo de estudo. Lógico, pelas condições mais difíceis, não se deve estudar teorias pesadas ou estudar uma matéria pela primeira vez. Preze por revisões mais simples, resoluções de questões. Se você não consegue ler em movimento ou se você está dirigindo, coloque conteúdo em áudio.

Nas últimas semanas que antecederam a minha prova de segunda fase da PGE-SP, eu assistia vídeos almoçando, jantando e, até mesmo, tomando banho. É claro, não é sustentável passar 2 ou 3 anos estudando dessa forma, mas é válido o sacrifício em retas finais.

Como lidar com os imprevistos?

Um problema recorrente no estudo para concursos são os imprevistos. Não raro temos que interromper a nossa programação para atender uma emergência familiar, por motivo de queda de energia, para ir ao banco ou a uma consulta médica etc.

A questão é que nos planejamos com base em uma utopia perfeita, como se nossa semana se desenvolvesse de forma linear e não ocorressem casualidades.

Esse planejamento baseado em uma previsão irreal pode trazer graves prejuízos aos estudos. Isso porque, se você tiver que fazer outra atividade quando planejou estar estudando, te causará frustração e decepção.

Quando volta, o cronograma já está bagunçado e atrasado, você se sente perdido(a). Até volta a estudar, mas com aquela sensação de ter ficado no prejuízo. Para aqueles que sentem mais necessidade de organização, esse prejuízo pode ser ainda maior, fazendo com que perca a semana ou até tenha que fazer um planejamento completo de novo.

Por este motivo, separei algumas dicas práticas para lidar com os imprevistos durante os estudos:

- a) Coloque no seu planejamento semanal um período para imprevistos. Pode ser 30 minutos ou 1 hora, você que define de acordo com a sua rotina. Se de fato houver algum imprevisto, você pode atender sem culpa e sem frustração. Se ultrapassar o tempo reservado, não tem problema, você compensa o que deixou de estudar em uma outra semana em que não se verificar nenhuma casualidade.

Por outro lado, se não houver imprevistos, você já adianta alguma matéria, lê informativos, faz questões etc.

- b) Converse com familiares e amigos e peça para que te ajudem no máximo de tarefas possíveis. Pode até prometer parte do primeiro salário depois de nomeado (rs).
- c) Nem tudo é essencial. Saiba ponderar o que de fato exige a interrupção dos estudos e o que não exige. Somente interrompa para aquilo que realmente você não pode deixar de comparecer.
- d) Tenha consciência de que 1 hora cuidando da saúde, 2 horas em um aniversário de uma pessoa importante, não vão afetar sua aprovação (desde que com razoabilidade). Deixar de realizar atividades importantes podem te trazer arrependimentos depois de aprovado.
- e) Seja flexível. Adapte-se à sua realidade.

2.3 - ESTRATÉGIAS ÚTEIS

Definir uma estratégia de estudos é realmente importante. Isto não significa que existe uma fórmula mágica ideal que terá aplicação para todas as pessoas do mundo. O que podemos fazer neste momento é apresentar ideias que já funcionaram com outras pessoas para você avaliar se na sua vida estas estratégias funcionam ou não.

Não estudar apenas uma matéria - Alternância de matérias

Desde que concurso existe se discute se é necessário alternar as matérias ou se deve estudar uma matéria até esgotar e depois passar para outra. Muito já se falou disso e, longe de querer deter a verdade absoluta sobre o tema, quero colocar meu ponto de vista sobre o assunto.

Algumas pessoas gostam de estudar apenas uma matéria até esgotar. Dizem que dá a sensação de estar evoluindo nos estudos, o que não é tão presente na alternância de matérias.

Eu sempre preferi alternar as matérias em um mesmo dia e de um dia para o outro e, se possível, colocar todas as matérias do edital no cronograma da semana. Por quê?

Perceba que estudar uma matéria por mais de 3 horas gera uma “perda” de interesse no estudo. Acaba ficando maçante e cansativo, gerando uma perda de produtividade e uma menor assimilação do conteúdo. Outro aspecto negativo é que você passa muito tempo sem ter contato com as disciplinas, o que pode atrapalhar a memorização.

Por outro lado, quando se alterna a matéria, é como se trouxesse um ânimo novo para estudar, renovando o interesse e a atenção.

Além disso, os diversos ramos do Direito possuem muitos pontos de contato. A nossa memória, por sua vez, é muito associativa, sendo mais fácil gravar quando se associa um assunto a outro. Assim, se você estuda prescrição em Direito Civil e depois estuda prescrição na Administração Pública, você acaba associando um assunto ao outro, raciocinando sobre as semelhanças e diferenças, o que facilita a memorização.

É claro, não existe verdade absoluta no estudo para concursos. Conheço pessoas que foram aprovadas em concursos muito difíceis sem alternar matérias. O que vale é aquilo que funcionar melhor para você.

Como distribuir as matérias no seu cronograma

Para alocar as matérias no seu cronograma, é necessário seguir uma lógica. Primeiro, coloque as matérias que você menos gosta ou que tem mais dificuldade nos horários em que você rende mais. A maioria das pessoas rende melhor de manhã, pois a mente está descansada e ainda não passou por todos os estresses do dia.

As matérias que você mais gosta e tem mais facilidade, coloque nos dias e horários em que você rende menos. Por exemplo, segunda feira pela manhã, a maioria das pessoas ainda está “aquecendo os motores”. Logo, é melhor colocar uma matéria mais fácil e que você tenha mais afinidade. Colocar uma matéria difícil pode comprometer o seu estudo naquele horário, te deixar frustrado e comprometer, inclusive, o restante da sua semana.

Por outro lado, sexta-feira no final do dia, sábado no final do dia, você também já está ansioso para sair para o horário de descanso/lazer. Nesse caso, colocar matérias que você não gosta ou tenha dificuldade pode fazer com que você desista de estudar e antecipe a folga.

Aqui se encontra outro motivo para que o cronograma seja flexível. Na medida em que os estudos evoluem, você passa a gostar de algumas matérias e a desgostar de outras. Passa a ter facilidade em umas e dificuldade em outras. Nestes casos, você deve ir alterando o cronograma para que você tenha a maior eficiência possível nos estudos.

Outro ponto importante é colocar matérias não relacionadas no mesmo dia, para que você possa ganhar ânimo com novos estímulos à sua mente. Por exemplo, em vez de colocar Civil e Processo Civil em horários seguidos, coloque Civil e D. Administrativo. Processo Civil e Constitucional. Esse mecanismo te ajuda manter sua atenção alta e, assim, sustenta sua compreensão do conteúdo.

Faça revisões periódicas

Além disso, é fundamental que você faça uma revisão periódica das partes principais daquilo que você já estudou. Dado o volume de informações, nós sugerimos dois métodos de revisão inseridos no ciclo: um primeiro a ser realizado semanalmente e outro ao final do ciclo.

Ao final de uma semana de estudos você terá visto um contingente significativo de conteúdo, logo poderá destacar parte do dia de estudo para revisar a matéria estudada ao longo da semana. É uma forma de alimentar e solidificar os conteúdos estudados.

Além disso, ao final do ciclo você reservará outra parcela do cronograma de estudos para retomar aquilo que estudou ao longo das semanas anteriores.

Há várias formas de revisões, não havendo uma única forma certa. Falaremos sobre isso adiante.

Faça um estudo “ativo”

Quantas vezes você leu diversas linhas ou páginas de um material e, ao final, nem sabia qual assunto estava sendo tratado? Ou assistiu a uma videoaula e depois não se lembrava de nenhuma fala do professor?

Esse problema pode decorrer de um estudo meramente “passivo”, em que o estudante apenas “passa o olho” sobre as frases ou senta e fica ouvindo o professor, mas com a mente em outra dimensão, mexendo no cabelo, rodando a caneta...

Para uma melhor compreensão e memorização do conteúdo, é necessário realizar um estudo “ativo”. Trata-se de uma forma de estudar em que o aluno “interage” com o material e assume uma postura de “ação” diante do conteúdo, raciocinando acerca dos assuntos estudados.

Algumas formas de “estudo ativo”:

a) Fazer grifos e anotações importantes no material: anote atualizações, ideias, assuntos e até dúvidas (cuidado! é possível grifar de forma passiva; é necessário raciocinar sobre o que está grifando);

- a) Fazer perguntas para si e/ou dar uma aula mental sobre o tópico: fale mentalmente ou em voz alta tudo que lembrar do assunto;
- b) Fazer correlações entre assuntos ou entre matérias distintas: sabe aquela sensação de “já vi isso em algum lugar”? Vá buscar onde vc viu e correlacione os assuntos por meio de anotações. Se não entendeu bem o assunto, faça uma pesquisa sobre, veja como os tribunais decidiram ou como as bancas cobraram;
- c) Ler a lei e a jurisprudência correlata: se você estiver lendo o material ou assistindo videoaula, leia os dispositivos de lei citados e relacionados, busque a jurisprudência pertinente. Aproveite para anotar observações no material;
- d) Fazer questões: são vários os benefícios, um deles é que ajuda no estudo ativo, fazendo você raciocinar sobre os temas estudados;
- e) Ler em voz alta: nunca fiz, achava que perdia um pouco de tempo. Mas conheço pessoas que faziam e foram aprovadas. Pode ver se funciona pra vc.

Uma forma de ganhar ainda mais eficiência é, ao realizar uma questão, tentar falar mentalmente tudo que você lembra sobre aquele assunto. Por exemplo, ao fazer uma questão de responsabilidade civil do Estado por omissão, tente dar uma “aula mental” da teoria e da jurisprudência respectiva. Assim, torna-se o estudo ainda mais ativo e, quando for revisar o assunto depois das questões, você dará mais atenção para aquilo que não conseguiu lembrar, tornando a revisão mais eficiente.

É possível utilizar 2 ou mais desses instrumentos ao mesmo tempo. O mais importante é assumir uma postura ativa diante do conteúdo, interagindo e raciocinando sobre o material estudado e não simplesmente lendo (passando o olho) ou assistindo.

Como preparar o seu material para revisões?

Quando falamos em revisão, precisamos de uma forma de rever o conteúdo estudado em um tempo consideravelmente inferior que da primeira vez. Não é eficiente estudar um material e depois o rever totalmente. Por este motivo, é tão importante realizar grifos. Nos meus estudos sempre busquei fazer essa “redução” do material de forma progressiva, para que as revisões ficassem cada vez mais rápidas.

Assim, eu lia um livro ou PDF a 1ª vez e grifava os pontos importantes de amarelo. Na 1ª revisão (2ª leitura) eu lia apenas os meus grifos e delimitava ainda mais o conteúdo grifando de azul (grifos sobre os grifos).

Já na 2ª revisão (3ª leitura), lia apenas os grifos de azul. Só revisava os grifos amarelos se não entendesse o conteúdo. Além disso, delimitava ainda mais o texto grifando de laranja o conteúdo teórico importante e de roxo a jurisprudência relevante.

A partir da 3ª revisão (4ª leitura), eu parava de grifar e revia apenas o conteúdo grifado em laranja e roxo. Somente lia os demais conteúdos se não fosse possível compreender o assunto.

Também é importante realizar anotações e atualizações no material nas bordas ou por post-its. Isso faz com que o estudo seja ativo, com maior assimilação.

Por outro lado, algumas pessoas não gostam de realizar grifos na 1ª leitura, pois ficam muito extensos e ainda não se sabe bem o que é importante grifar. Eu já acredito que, mesmo se ficar extenso, ainda haverá uma boa redução do material para a 2ª leitura.

De qualquer forma, recomendo que, em vez de ler e grifar ao mesmo tempo, seja feita a leitura do tópico de forma completa e, uma vez concluído, volte grifando. Outra opção é, em vez de grifar na 1ª leitura, sublinhar e fazer anotações à lápis, que tendem a desaparecer com os grifos na segunda leitura.

Quanto aos resumos, o tempo de preparação do material é maior, mas há quem defenda que há ganho de eficiência nas revisões. De todo modo, o resumo é imprescindível para quem estuda por videoaulas, pois não é eficiente rever todas as aulas por completo como forma de revisão.

Sugiro que, se for fazer resumos, faça apenas sobre os temas mais complexos e que possuem mais aspectos relacionados, deixando os demais temas para revisar apenas pelos grifos.

2.4 - DESCANSO

O concurso público se compara a uma maratona e não a uma corrida de 100 metros rasos.

É dizer: concurso público é condicionamento. De nada adianta você sair em disparada e, ao final dos três primeiros meses, estar rastejando. O estudo para concursos jurídicos deve ser intenso, mas cadenciado. Desse modo, reserve um dia na semana para descansar. Neste dia procure não estudar, no máximo prepare a organização dos seus estudos para a semana seguinte.

Apenas com edital aberto e próximo do concurso é que sugerimos estudar todos os dias. Não é o caso agora. Não podemos nem mesmo cogitar a possibilidade de, uma vez saído o edital, você estar esgotado. Esses parâmetros serão utilizados no nosso ciclo de estudos.

Estudar ou não no domingo?

Por mais que essa questão possua inúmeras variáveis, a depender das condições pessoais e do momento, é possível lançar algumas verdades gerais para que cada um possa adaptar à sua realidade.

Em primeiro lugar, não é saudável você estudar no domingo pensando em descansar, se divertir ou passar tempo com a família e amigos. Da mesma forma, não adianta descansar com sentimento de culpa, pensando em estudar. Ou estuda de fato ou descansa com convicção. Caso contrário, o descanso apenas gerará mais estresse e esgotamento e o estudo não vai render.

Por outro lado, para que se tenha uma rotina de estudos sustentável, é necessário descansar, e aqui se inclui o sono, o lazer (reduzido), exercícios físicos e tempo para família e amigos. Uma rotina extenuante, em que você apenas estuda e trabalha, não se sustenta com o tempo.

O que vai acabar acontecendo é que você apenas vai trocar os dias, vai estudar domingo e vai descansar na terça, pois vai estar esgotado, vai estudar de madrugada e descansar de dia (com a diferença de que essa rotina é muito mais prejudicial).

O que fazer então?

Na preparação regular, eu tirava do domingo para descanso e outras coisas que eu quisesse fazer. Era dia livre mesmo. Usava, no máximo, uma meia hora para organizar o estudo da semana.



Esse mecanismo vai restaurar as suas forças para a semana que se inicia, ajudando a cumprir o seu cronograma. Não adianta querer compensar as horas não estudadas na semana. Isso apenas deixa mais cansado e faz com que não consiga cumprir os horários na próxima semana de novo, criando um ciclo vicioso.

Por outro lado, se você tem muito pouco tempo para estudar durante a semana (1-2h por dia), você pode tirar algumas horas para estudar no domingo, já que o seu sacrifício acabará tendo que ser maior. Mas, ainda assim, estude apenas meio período, tire a tarde para descanso e família.

No período pós-edital, as coisas mudam. Nesse momento, é a hora de aumentar os sacrifícios. Porém, não renuncie às coisas essenciais. Eu estudava apenas meio período. Tirava o despertador, acordava a hora que queria, e estudava umas 3-4h. Mas nunca deixei o almoço em família, que sempre acontecia no domingo, o descanso, e um pouco de lazer.

2.5 - REVISÕES

Grande parte das dúvidas dos estudantes dizem respeito à revisão. Na verdade, vejo que esse é um tema que deixa muitas pessoas confusas. Isso se dá, em grande parte, pelo fato de que muitas pessoas tentaram vender uma ideia de revisões extremamente complexas, com a mentalidade de que, quanto mais complexa (ou estranha) a revisão, mais eficaz. Algumas dessas técnicas eram até “comprovadas” em estudos de harvard-massachusetts...

Quando surgiu a revisão 24h/7d/30d, parecia que só quem fazia esse método ia passar, o que não se mostrou na prática. Das pessoas que passaram nos concursos de mais alto nível, a maioria não utilizou a referida metodologia.

A verdade é que, a meu ver, esse método de revisão faz o aluno focar muito mais na organização em si do que em assimilar o conteúdo. Acaba fazendo com que se gaste um tempo desproporcional planejando e organizando o método ou preenchendo planilhas e planilhas, que poderia ser utilizado efetivamente estudando, além de gerar ainda mais ansiedade na vida do concurseiro.

Particularmente, acredito que esse e outros métodos complexos não são eficientes. Gasta-se mais tempo e energia com organização do que com o estudo de fato. Na verdade, só fui saber da existência deles pouco antes de ser aprovado com o meu método nada elaborado.

Diante disso, pretendo “desmistificar” a revisão (ao menos a ideia da necessidade de revisão complexa).

Em primeiro lugar, a revisão é indispensável para a aprovação. Isso ninguém nega. Mas qual seria o “melhor” método, se é que existe?

Bom, óbvio que não existe uma forma certa de revisar o conteúdo. A melhor forma de revisão é aquela que vai te fazer memorizar e conhecer os assuntos cobrados nas provas. O examinador não vai perguntar qual foi o método utilizado nos estudos. Ele quer saber se o candidato conhece os assuntos cobrados.

Mas há formas eficientes, sem tanta complexidade, que trazem resultados melhores do que fórmulas extremamente complexas e desgastantes.

Em primeiro lugar, quando falamos em revisão, precisamos de uma forma de rever o conteúdo estudado em um tempo consideravelmente inferior que da primeira vez. Não é eficiente estudar um material e depois o rever totalmente. Por este motivo, é tão importante realizar grifos.

Nos meus estudos sempre busquei fazer essa **“redução” do material de forma progressiva, para que as revisões ficassem cada vez mais rápidas.**

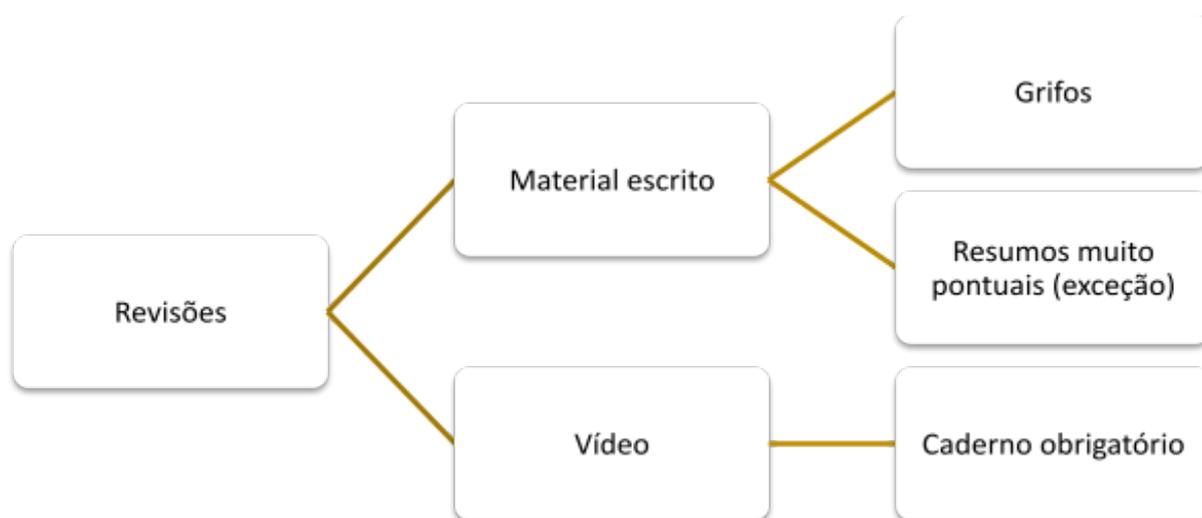
Essa revisão deve ser feita por meios dos grifos (e aqui eu vou ensinar o meu método: os “grifos sobre grifos”) ou por meio de resumos - **ou um ou outro!**

No entanto, a sua escolha está muito mais relacionada ao meio utilizado para o estudo (material escrito ou vídeo) do que aos seus sentimentos.

Neste ponto já aproveito para ressaltar que estudo não é pelo que você “está sentindo”, mas pela razão, por aquilo já funcionou com outros e funcional. Logo, não adianta dizer “ah! Eu sinto que absorvo mais por resumos”. Não! Seus sentimentos não são parâmetros para as suas escolhas. Sentimentos mudam toda hora.

Portanto, **caso você estude por pelos livros digitais do estratégia (ou qualquer outro material escrito), você deve usar os grifos! Você somente realizará resumos de temas pontuais, de difícil compreensão ou que não estão sistematizados no seu material.**

Por outro lado, **se você optar por estudar por vídeo aulas, é obrigatório fazer cadernos com as anotações da aula.**



Mas professor, por qual meio eu devo estudar? Material escrito ou vídeo?

Vou falar rapidamente, porque não é objeto deste curso. **Prefira sempre o material escrito.** Utilize as vídeo aulas apenas para temas pontuais que você tenha maior dificuldade e que seja mais complexo, apenas se você não entender o conteúdo lendo.

Estudar por vídeo aulas torna o aluno muito mais propenso a fazer um estudo “passivo”, sem raciocinar sobre o conteúdo, apenas se sentando e ouvindo, o que é totalmente improdutivo.

Mas admito que várias pessoas preferem o estudo por vídeos. Nesse caso, é obrigatória a realização de cadernos.

Eu estudava um assunto de uma matéria, por exemplo, poderes administrativos na segunda feira. Terminado o assunto, eu fazia de 10 a 20 questões para fixação e lia a lei relacionada.

E assim seguia com a matéria até o final. Quando rodava a matéria toda, voltava relendo os grifos do material do início, da forma como explicado acima, fazendo questões ao terminar o assunto e lendo a lei relacionada. Revia o assunto revisado no próximo dia de estudo.

Desta forma, eu ia rodando as matérias, de maneira bem simples. Na medida em que eu ia delimitando o material com grifos, a revisão ia ficando mais rápida e eu passava menos tempo sem contato com os assuntos.

Confesso que essa “metodologia” não agrada a todos, que não gostam de ficar muito tempo sem contato com a matéria estudada e preferem realizar revisões periódicas. Para estes, indico as seguintes formas de revisões simples, porém, eficientes, que foram utilizadas por muitos aprovados.

Nesta linha de raciocínio, o aluno deve estudar três ou quatro semanas e tirar a quarta ou a quinta semana para revisar tudo que foi estudado naquele período. Simples assim.

Lembre-se: a melhor forma de revisão é aquela que você mais se adapta, desde que consiga rever a matéria de uma forma ativa, periódica e eficiente.

Por fim, é importante ressaltar que se o aluno segue as trilhas estratégicas, não é necessário adotar qualquer um desses “métodos” de revisão, tendo em vista que as revisões já serão indicadas nas respectivas tarefas.

3 - PLANO DE ESTUDOS

3.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE CRONOGRAMA

Estabelecido o peso e as disciplinas que serão estudadas, é necessário definirmos quantas horas por dia o aluno pretende estudar. Aqui consideraremos que o candidato possua seis horas por dia de estudos.

Possui mais horas por dia para se dedicar?

Possui menos horas por dia para se dedicar?

Trataremos das formas de adaptação adiante. Além disso, fique à vontade para nos enviar mensagens nas redes sociais que te auxiliaremos a adaptar o cronograma aos seus estudos.

A semana será dividida com as matérias que devem ser estudadas, em que o aluno deve intercalar a leitura dos livros digitais (de preferência), realizando grifos, e/ou assistir às aulas em vídeo, conforme preferir. Em razão de nossos princípios, acreditamos que você deve priorizar o estudo ativo pela leitura dos livros digitais.

Por fim, o estudo dos informativos dos Tribunais Superiores daquela semana não deve ser esquecido, sendo necessário reservarmos uma parte do estudo semanal para isto. Dessa forma, um ciclo semanal poderá ser distribuído da seguinte forma:

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
06h	Acordar/Café	Acordar/Café	Acordar/Café	Acordar/Café	Acordar/Café	Acordar/Café	Livre
07h	Tributário	Exercício físico/banho	Administrativo	Exercício físico/banho	Processo Civil	Penal/Proc. Penal	Livre
08h	Tributário	Processo Civil	Administrativo	Civil/Consum.	Processo Civil	Penal/Proc. Penal	Livre
09h	Tributário	Processo Civil	Administrativo	Civil/Consum.	Processo Civil	Penal/Proc. Penal	Exercício físico
10h	Tributário	Processo Civil	Administrativo	Civil/Consum.	Processo Civil	Penal/Proc. Penal	Livre
11h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Livre
12h	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Constitucional	Constitucional
13h	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Constitucional	Constitucional
14h	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Constitucional	Constitucional
15h	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Administrativo	Informativos
16h	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Administrativo	Informativos
17h	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Administrativo	Livre
18h	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Trabalhar	Livre	Livre
19h	Jantar/Banho	Jantar/Banho	Jantar/Banho	Jantar/Banho	Jantar/Banho	Jantar/Banho	Jantar/Banho
20h	Ambiental	Financ. Econ. Emp.	Trabalho/Proc. Trab.	Previdenciário	Tributário	Livre	Livre
21h	Ambiental	Financ. Econ. Emp.	Trabalho/Proc. Trab.	Previdenciário	Tributário	Livre/Proc. Trab.	Livre
22h	Ambiental	Financ. Econ. Emp.	Trabalho/Proc. Trab.	Previdenciário	Tributário	Livre	Livre
23h	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir

Esse era o meu modelo de cronograma (Rodolfo).

Repare que não há divisão entre teoria, lei e questões, pois acreditamos em um estudo completo. Quando está previsto o estudo do Direito Tributário, no assunto a ser estudado, por exemplo, imunidades, o aluno deve estudar a teoria (leitura ou revisão dos grifos no livro digital ou assistir a videoaulas e montar o seu caderno), ler a lei relacionada ao assunto e, ao final, realizar 10 a 20 questões.

Também, entre os blocos de estudos, estão contidas as pausas de 10 minutos entre uma hora e outra.

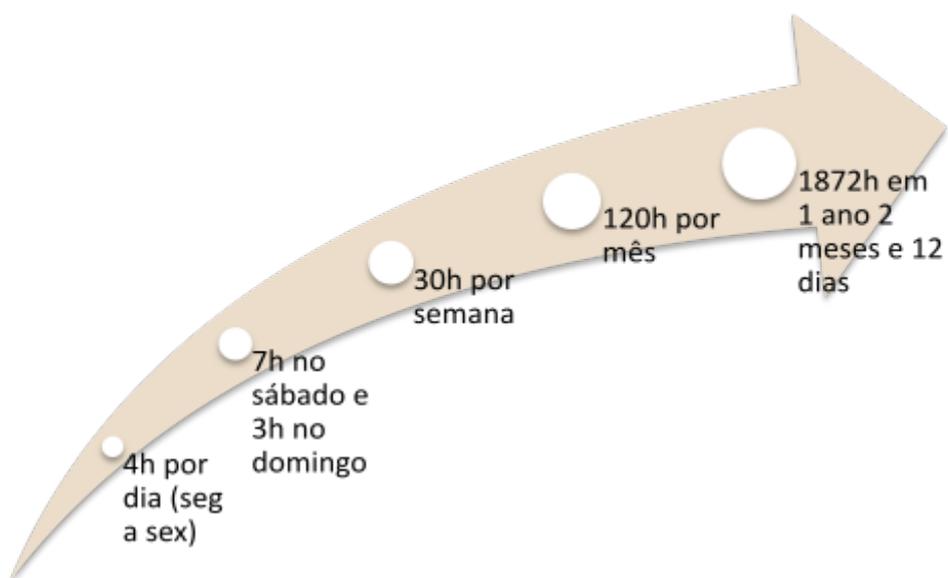
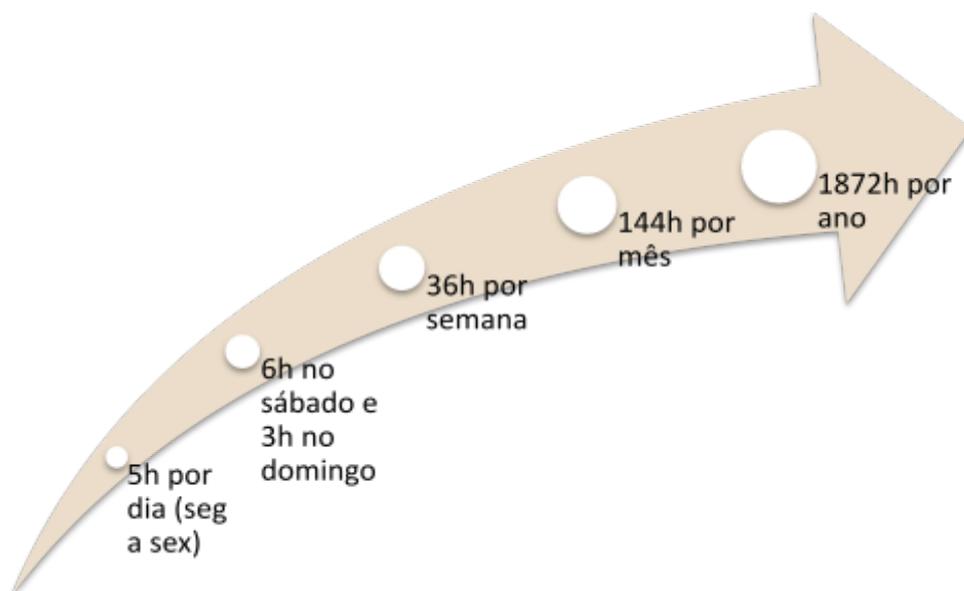
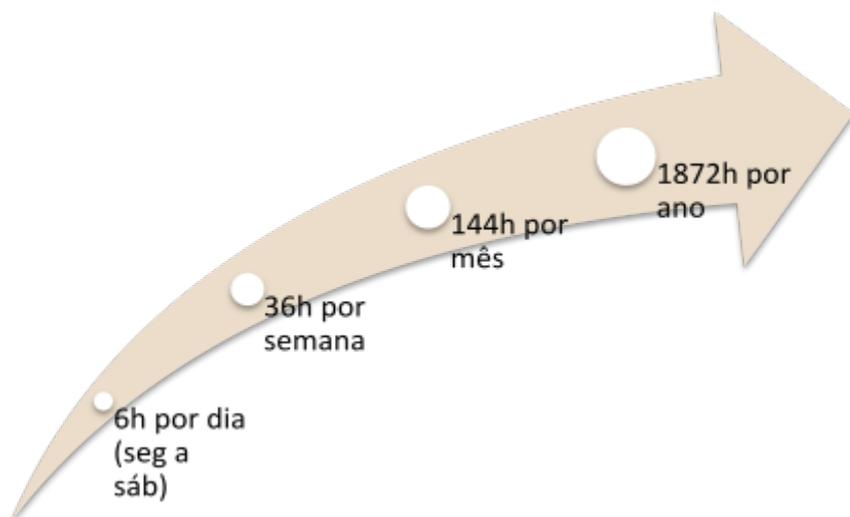
Nada impede que você altere a ordem dos conteúdos a serem estudados. Do mesmo modo, nada impede que você reserve outro dia para descanso.

O importante é que você cumpra as horas líquida de estudo ao longo da semana (ou as horas adaptadas que você se propôs a estudar).

O importante é você ser honesto consigo mesmo.

Lembre-se: você é o único responsável por sua aprovação.

Veja como você pode se adaptar:



Obviamente que essas são apenas algumas sugestões, devendo cada aluno adaptá-las à sua realidade.

A seguir, demonstramos o “peso” de cada disciplina.

DISCIPLINA	PESO
DIREITO CONSTITUCIONAL	3
DIREITO PROCESSUAL CIVIL	3
DIREITO TRIBUTÁRIO	3
DIREITO ADMINISTRATIVO	3
DIREITO CIVIL	2
FAZENDA PÚBLICA EM JUÍZO	2
DIREITO AMBIENTAL	2
DIREITO FINANCEIRO	2
DIREITO DO TRABALHO	1
PROCESSO DO TRABALHO	1
EMPRESARIAL	1
DIREITO URBANÍSTICO	1
DIREITO PENAL	1
DIREITO PROCESSUAL PENAL	1

ponto

Outro

importante é que esse tempo de estudo é líquido. Vale dizer, você deverá passar 6 horas efetivamente estudando.

Confira, a título ilustrativo como ficará a distribuição do seu horário:

1ª Disposição de estudos	
	SEGUNDA
08h-8h50	Matéria 1
8h50-9h	Pausa
9h-9h50	Matéria 1
9h50-10h	Pausa
10h-10h50	Matéria 1
10h50-11h	Pausa
11h-12h	Almoço
12h-12h50	Matéria 2
12h50-13h	Pausa
13h-13h50	Matéria 2
13h50-14h	Pausa
14h-14h50	Matéria 2
14h50-15h	Pausa
15h-15h30	Café
15h30-16h30	Questões e lei das matérias 1 e 2

Veja outra disposição para quem trabalha 6h por dia no período da tarde

1ª Disposição de estudos	
	SEGUNDA
07h-7h50	Matéria 1
7h50-8h	Pausa
8h-8h50	Matéria 1
8h50-9h	Pausa
9h-9h50	Matéria 1
9h50-10h	Pausa

10h-10h30	Questões e lei - Matéria 1
10h30-12h	Almoço/deslocamento
12h-18h	Trabalho
18-19h	Deslocamento/preparação
19h-19h50	Matéria 2
19h50-20h	Pausa
20h-20h50	Matéria 2
20h50-21h	Pausa
21h-21h50	Matéria 2
21h50-22h	Pausa
22h-22h30h	Questões e lei - Matéria 2

Naturalmente, estas são sugestões e não existe problema algum em uma alteração dos blocos de estudos ao longo do dia, de acordo com as peculiaridades de cada aluno. O importante, ressaltado, é que haja a dedicação diária.

3.2 - DEFINIÇÃO DAS MATÉRIAS ESTUDADAS

Como visto acima, existem matérias em concursos de advocacia pública que são muito mais relevantes que outras. Com base nos pesos definidos no item 3.1, entendemos que o caminho ideal para o aluno iniciante é focar nas matérias que mais são cobradas inicialmente.

Se o aluno domina Constitucional, Administrativo, Tributário, Processo Civil, Financeiro, Direito Civil, Direito Ambiental, Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho, ele já terá bons resultados em um concurso de advocacia pública, o que o deixará com motivação para seguir e estudar as demais matérias.

Acredito que o primeiro passo ideal seja uma análise da sua situação atual, conforme o próximo bloco.

3.3 - COMO USAR AS QUESTÕES NO ESTUDO?

É impossível passar em concurso sem realizar muitas questões. As questões possuem diversas funções: fixação, aprendizagem, revisão, conhecimento da banca, dentre outros.

Antes de entrarmos no assunto em si, um alerta: Não é eficiente realizar questões sobre assuntos que você nunca viu!

Aluno iniciante: importante fazer de 10-20 questões sobre o assunto estudado no período para fixar a matéria. Por exemplo, se eu fosse estudar 3 horas sobre princípios administrativos, eu separava o final do período (mais ou menos 20 minutos) para realizar questões sobre o assunto. Assim, se estudasse 2 períodos no dia, teria feito de 20-40 questões.

Aluno intermediário: é importante realizar provas completas ou simulados ao menos de 2 em 2 semanas (preferência no final de semana). Você fará um estudo completo das matérias da prova, medirá seu nível de conhecimento e identificará suas deficiências.

Depois de já ter estudado o seu material 2 ou 3 vezes, recomendo realizar questões antes de estudar o assunto. Por exemplo, se você for estudar atos administrativos naquele período, faça 20 questões sobre o assunto antes de revisar o material. Esse movimento, chamado de

“estudo reverso”, ajuda você a estudar o assunto com “olhar clínico” para os temas mais cobrados pelas bancas e para os temas que você tem mais dificuldade.

Além disso, é importante realizar novamente as questões que você errou e as que acertou “no chute” de forma periódica.

Reta final: comece a revisar o assunto fazendo questões. O que você souber bem, pode revisar rápido ou pular. O que não souber, pare um pouco e revise com mais calma. Além disso, refaça questões que você errou durante a preparação. Nessa fase é importante fazer muitas questões, especialmente da banca examinadora.

É possível ainda montar um “resumo de questões”. Eu anotava em arquivos word, divididos por matérias, o conteúdo cobrado em questões que eu errava ou ainda não tinha assimilado e não estava no meu material.

Com isso, eu revisava esse arquivo periodicamente, removendo o que havia assimilado e acrescentando novos conteúdos. Antes das provas eu revisava esses arquivos de forma completa. Não raramente caía algo que estava ali.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

E aí pessoal, esperamos que vocês tenham gostado!

Quaisquer dúvidas, críticas ou sugestões, mandem-nos uma mensagem nas redes sociais!

Convidamos vocês para participarem do nosso canal do Telegram para Procuradorias. Que tal?

Eis o link:

<https://t.me/estrategiaprocuradorias>

Grande abraço,

Prof. Ricardo Torques, Prof. Igor Maciel e Prof. Rodolfo Penna.